

# Particularidades semânticas das expressões temporais com *até* e desafios de tradução entre português e inglês<sup>1</sup>

Telmo Mória

tmoia@letras.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras,  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Portugal)

## ABSTRACT.

This paper addresses the semantic analysis of Portuguese temporal adjuncts headed by the polyvalent connective *até* and its English – also polyvalent – counterparts (chiefly, *until* and *by*), and discusses problems in translation between English and Portuguese, documented in the website *linguee.com*. Curious data obtained in machine translation services (Google Translate [GT], Systran Translate [ST] and DeepL Translator [DT]) is also briefly discussed. The semantic values under discussion include two modes of temporal location (durative and inclusive, the latter often marked by Portuguese *até*-phrases, but not by their prototypical counterparts, *until*-phrases), and a combination of temporal location with (explicit) quantification over eventualities. A seldom discussed discourse connective, *até que*, not exclusively temporal in meaning, is also explored, to a certain extent. The long-debated issue of the English construction *not...until* is revisited: a comparison with Portuguese data shows that this form of *until* does not have *até* as its perfect counterpart. The semantic analysis is made with the logic of the Discourse Representation Theory, elaborating on my previous work (Mória 1995, 2000, 2015, 2016).

## KEYWORDS.

*Até; until; translation; temporal adjuncts; temporal location; quantification.*

## RESUMO.

Este artigo apresenta uma análise semântica dos adjuntos temporais com o conector polivalente *até* e as suas contrapartidas – também polivalentes – inglesas (principalmente, *until* e *by*) e discute problemas de tradução entre o português e o inglês documentados no *website* *linguee.com*. Alguns dados interessantes obtidos em plataformas de tradução automática (Google Translate [GT], Systran Translate [ST] e DeepL Translator [DT]) são também brevemente discutidos. Os valores semânticos que estarão em análise incluem dois modos de localização temporal, durativa e inclusiva (este último frequentemente sinalizado com *até*, mas não com a sua contrapartida inglesa prototípica, *until*) e uma combinação de valores de localização temporal e quantificação (explícita) sobre situações. Um conector discursivo pouco discutido na literatura – *até que* –, que não tem um valor exclusivamente temporal, também é analisado

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi financiado com verbas do projeto estratégico do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa UIDB/00214/2020.

com algum pormenor. O tópico, muito discutido na literatura, da construção inglesa *not...until* é revisitado: a comparação entre dados ingleses e portugueses mostra que esta forma de *until* não tem *até* como contrapartida exata. As análises semânticas do artigo são feitas com a lógica de Teoria da Representação do Discurso (Discourse Representation Theory), desenvolvendo aspetos de trabalho meu anterior (Móia 1995, 2000, 2015, 2016).

PALAVRAS-CHAVE.

*Até; until; tradução; adjuntos temporais; localização temporal; quantificação.*

## 0. Introdução

Neste trabalho, são analisadas – numa perspetiva predominantemente semântica e com foco em questões de gramática comparada português-inglês – as expressões temporais encabeçadas pelo conector *até*, que corresponde prototipicamente a *until* no inglês. A análise tem especial relevância para a tradução, na medida em que, a par das situações em que se observa a correspondência básica *até-until* – como (1) –, há situações (potencialmente propiciadoras de problemas de tradução) em que não existe essa correspondência – como (2) e (3).

(1) O bilhete é válido **até** março.

The ticket is valid **until** March.

(2) Eles têm de sair **até** às 10 horas.

They have to leave **by** 10 am.

(3) She didn't wake up **until** 9.

Ela {**só** acordou / **não** acordou **senão**} às 9 horas.

#Ela **não** acordou **até** às 9 horas. [TRADUÇÃO INFIEL – cf. secção 4 adiante]

Para a análise sintático-semântica dos dados do português, utilizo essencialmente trabalhos meus anteriores (Móia 1995, 2000, 2015, 2016), com recurso aos instrumentos formais da Discourse Representation Theory (cf. Kamp & Reyle 1993), em combinação com gramáticas de referência e com (vasta) literatura especializada sobre o inglês (cf. e.o. Karttunen 1974, Mittwoch 1977, Declerck 1995, de Swart 1996, Giannakidou 2002). São

usados dados de *corpora* eletrónicos de ambas as línguas – nomeadamente, o CETEMPúblico, para o português, e o British National Corpora (doravante, BNC), para o inglês – e ainda dados ilustrativos de potenciais problemas de tradução extraídos de plataformas eletrónicas de tradução (em particular o *website* *linguee.com*) ou de tradução automática (Google Translate, Systran Translate, DeepL Translator, doravante GT, ST e DT, respetivamente).

Os desafios da análise semântica de *até* temporal e as consequentes dificuldades da sua tradução relacionam-se centralmente com o facto de este conector ser muito polivalente e expressar diferentes valores (essencialmente) do domínio da localização temporal. A polivalência é também uma questão central para as contrapartidas inglesas deste conector, em especial *until* e *by*. Seguidamente, será feita uma apresentação e análise gramatical de cada um dos valores relevantes a considerar – num total de cinco –, discutindo as suas contrapartidas em inglês e destacando, nos casos relevantes (especialmente nas secções 3 e 4), os problemas de tradução detetados.

### 1. *Até* e *until* como conectores durativos

Começamos pelo caso porventura mais prototípico: o *até* e o *until* durativos. Estes conectores podem expressar um valor de **localização temporal durativa**, em que se asseve que a situação descrita na estrutura matriz (*ev*), tipicamente atélica, se estende ao longo de todo o intervalo de localização (*t*), identificado pelo adjunto encabeçado por *até/until*<sup>2</sup> – i.e. em que se asseve a condição [ $t \subseteq ev$ ]. Geralmente, há a sugestão – por implicatura cancelável – de que a situação descrita na matriz termina no (final do) intervalo referido<sup>3</sup>, mas trata-se de uma questão predominantemente

---

2 Assumirei, seguindo e.g. Móia (2000: 89-92), que os adjuntos temporais encabeçados pelo conector *até* (e, *mutatis mutandis*, *until*) identificam um intervalo não pontual (*t*) cuja fronteira final é explicitamente marcada pelo complemento do conector (COMPL) – formalmente, [ $\text{COMPL } t_i \wedge [\text{end } t] \subseteq t_i$ ] – e cuja fronteira inicial (*beg* (*t*)) é normalmente definida no contexto discursivo ou inferida por conhecimento do mundo (embora possa ser deixada indefinida). É este intervalo alargado *t* que funciona com intervalo de localização das frases com *até/until*.

3 Uma forma de sinalizar explicitamente que a situação atélica não é necessariamente interrompida no fim do intervalo é aplicar o operador  *pelo menos/at least* ao conector *até/until*. Esta possibilidade parece estar disponível apenas para este valor durativo, não para os valores discutidos nas secções 2 a 5. Exemplos: (i) «(...) Fernando Nogueira continuará titular da pasta da Defesa **pelo menos até** final de Maio, quando se realizar em Lisboa a cimeira da organização europeia de defesa.» (CETEMPúblico, ext5450-pol-95a-1); (ii) «The project was initially for three years, and will therefore run **at least until** 1993.» (BNC).

pragmática a que aqui não darei destaque. Tanto o conector português *até* como o conector inglês *until* sinalizam frequentemente este valor durativo, funcionando como contrapartidas equivalentes (sem gerar – tanto quanto pude observar – especiais problemas de tradução). Veja-se o seguinte exemplo do BNC, seguido de tradução minha:

(4) «Oxford City centre is expected to *be sealed off until tomorrow morning.*»

Prevê-se que o centro de Oxford *permaneça vedado até amanhã de manhã.*

Neste exemplo, o complemento do conector é nominal (*tomorrow morning*), mas também é muito frequente *até* e *until* receberem complementos oracionais (infinitivos ou finitos, no caso do português), sendo por vezes designados como conjunções, ou parte de locuções conjuncionais. Eis dois exemplos do BNC, mais uma vez seguidos de tradução minha; no segundo, é de destacar a sobreposição de um valor resultativo ao valor temporal, num uso destacado na literatura com a designação de “result *until*” (cf. e.g. Quirk et al. 1985: 1072, 1081, 1083; Huddleston & Pullum 2002: 734):

(5) «How Gemma Gibson came to be left alone in a flat in (...) London seems likely to *remain unclear until she comes back.*»

Como a Gemma Gibson foi deixada sozinha num apartamento em Londres parece que *irá permanecer um mistério {até ela regressar / até que ela regressar}*.

(6) «Add the kilo of sugar and *stir water, sugar and wort until they are (...) dissolved.*»

Adicione o quilo de açúcar e *mexa {até o açúcar e o mosto estarem dissolvidos / até que o açúcar e o mosto estejam dissolvidos}*.

Uma variante deste operador ocorre com descrições de eventos pontuais – como *emprestar um livro (a alguém)*, *interromper funções* ou *deixar o atletismo* –, mas em que a localização opera sobre o estado consequente desse evento pontual e está, portanto, associada a um mecanismo de comutação aspetual – cf. designação **localização temporal durativa**

**derivada** em Móia (2000: 276-281).

- (7) He *lent* me the book **until Monday**. (Mittwoch 1980: 220, *apud* Móia 2000: 277)  
Ele *emprestou-me* o livro **até segunda-feira**.
- (8) «O governador civil de Aveiro (...) vai *interromper* funções **até ao próximo dia 12 de Junho** para se dedicar à preparação da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.» (CETEMPúblico, ext212300-pol-94a-1)
- (9) «Bronze medallist Steve Backley has *quit* athletics **until next year**.» (BNC)

Uma outra variante ainda ocorre em argumentos (não em adjuntos opcionais, como em (4) a (9)) dependentes de certos predicados (e.g. predicados durativos como *durar* ou *prolongar-se* ou predicados não durativos com argumentos temporais, como *adiar*) – cf. Móia (2015: 54-56; 2016: 12-13).

- (10) «A vicious colonial war then broke out which was to *last* **until 1954** (...).» (BNC)  
Deflagrou então uma feroz guerra colonial que iria *durar/prolongar-se* **até 1954**.
- (11) «O Governo espanhol decidiu *adiar* **até ao ano 2020** a entrada em serviço do primeiro cemitério nuclear para resíduos de alta radioactividade (...).» (CETEMPúblico, ext107054-clt-soc-94a-1)
- (12) «(...), she decided to *adjourn* the case **until June 28**.» (BNC)  
Ela decidiu *adiar* o caso **até 28 de junho**.

## 2. *Até* e *until* (e *by*) como conectores de delimitação temporal da quantificação

Existe ainda a possibilidade de usar *até* como uma expressão de delimitação temporal da quantificação (cf. e.g. Móia 2000, 2004, 2006), i.e. identificando um intervalo que funciona como um limite temporal para a quantificação explícita sobre situações. Nestas estruturas, a frase matriz representa o somatório (EV) de todas as situações de tipo descrito (ev) que ocorrem dentro do intervalo definido pelo adjunto com *até* (t), i.e. sinaliza a condição formal [EV =  $\Sigma ev$ : [... [ev $\subseteq$  t]...]]. Existe, neste caso, um requisito (pragmático) de que a fronteira inicial do intervalo seja identificável (o que não acontece necessariamente noutros casos), de modo a que a quantificação tenha um intervalo bem delimitado<sup>4</sup>. Seguem-se dois exemplos do *corpus* CETEMPúblico:

- (13) a. «[Virgínia Moura] Foi (...) presa pela primeira vez em 1949, tendo voltado à cadeia por 16 vezes **até à revolução de 25 de Abril de 1974.**» (ext1243090-soc-98b-1)
- b. «Sete pessoas foram contaminadas **até agora** pelo vírus H5 N1, que transpôs a barreira das espécies.» (ext4164-soc-97b-2)  
[fronteira inicial deduzida: início da epidemia, primeiro caso de contaminação]

Esta possibilidade parece estar também disponível para o conector inglês *until*, embora não seja muito discutida na literatura. É referida brevemente em Móia (2000: 300-301), citando Declerck (1995: 80), que menciona a possibilidade de combinar *until* com descrições de situações télicas, desde que explicitamente quantificadas:

the existential interpretation [leia-se “valor não durativo”] is even more strongly marked in the case of *until* than in the case of *since*.

4 Note-se, em linha com esta observação, que enquanto o conector *até* durativo aceita bem operadores associados a imprecisão de localização, do tipo de *pelo menos* ou *no mínimo* – e.g. *o Pedro esteve a trabalhar pelo menos até às 17h, a norma estará suspensa pelo menos até dia 12, a suspensão durará no mínimo até 2025* (cf. nota 2) – o *até* de delimitação temporal da quantificação rejeita normalmente esta combinação – e.g. *o Pedro saiu de manhã bem cedo e fez seis paragens no caminho (\*pelo menos) até ao meio-dia.*

Still it remains possible to get it, as in [*until now John has done the washing-up only three times*] (...), even when we replace *now* by another indication of time: [*until yesterday John had done the washing-up three times*] (...). It is clear, then, that *until* can indicate a timespan in which a situation is said to actualize a specific number of times, or once, or not at all

(Declerck 1995: 80, *apud* Móia 2000: 300-301, sublinhados meus)

Vejam-se os seguintes dois exemplos do BNC (seguidos de traduções minhas), que documentam a existência deste *until* de delimitação temporal da quantificação, claramente não durativo:

- (14) «But seconds later she stopped breathing again – and John (...) had to give her mouth-to-mouth resuscitation *four times until paramedics arrived.*»

Mas, alguns segundos depois, ela deixou novamente de respirar e o John teve de lhe fazer respiração boca-a-boca *quatro vezes até chegar o INEM.*

- (15) «**Until last November** the council met *90 per cent* of the 4,000 required by the band to rent rehearsal rooms in local schools (...).»<sup>5</sup>

**Até novembro (passado)**, a câmara conseguiu *90%* das 4000 libras solicitadas pela banda para arrendar salas de ensaio em escolas do concelho (...).

Estes contextos mostram claramente que o conector inglês *until* (mesmo excluídos os casos de interação com a negação, que consideraremos adiante na secção 4) não é necessariamente sempre durativo, ao contrário do que por vezes se assume, de forma algo simplista, na literatura<sup>6</sup>.

---

5 Dadas as propriedades de *until*, esta frase inglesa não pode ter uma leitura inclusiva simples, em que a situação – percecionada como atômica – de conseguir o valor em causa (possivelmente de uma só vez) se situa algures dentro do intervalo de localização; só admite a leitura em que o somatório de subsituações de conseguir x dinheiro, possivelmente distribuídas ao longo do intervalo de localização, resulta num situação não atômica descrita pela sequência na estrutura matriz (cf. Móia 2000: 325-326). Ambas as leituras – inclusiva simples e de delimitação temporal da quantificação – estão disponíveis na frase portuguesa com *até*, embora a segunda pareça preferencial.

6 Cf. e.g. Giannakidou (2002) – “*until* modifies states or processes (...), i.e. durative eventualities. Achievements and accomplishments, on the other hand, are incompatible with *until*”; Quirk et al. (1985: 1083): «*Till* and *until* can

Muito curiosamente, e de forma que, tanto quanto sei, ainda não foi sublinhada na literatura, este conector *until* parece competir (especialmente em certos contextos prospetivos) com *by* (que é igualmente contrapartida de *até* noutros contextos), como alternativa muito próxima ou mesmo equivalente<sup>7</sup>. Vejam-se os dois exemplos do BNC a seguir (com os predicados tólicos *lose* e *open*) e as respetivas traduções, minhas:

- (16) «Luxury car-makers Mercedes-Benz AG is to lose more than 10,500 workers **by the end of the year** (...).»  
A empresa fabricante de carros de luxo Mercedes-Benz AG deve dispensar mais de 10 500 trabalhadores **até ao final do ano** (...).
- (17) «Of the *nine* terminals that will be opened **by the summer of next year**, the majority are already owned by British Rail (...).»  
A maioria dos *nove* terminais que irão abrir **até ao verão do próximo ano** já são propriedade da British Rail (...).

A par da correspondência típica *até-until* que vimos até aqui, há pelo menos duas situações de discrepância nas correspondências entre operadores temporais afins, em português e inglês, ambas discutidas na literatura, que serão tratadas nas duas secções seguintes<sup>8</sup>.

### 3. Até e *by* (mas não *until*) como conectores inclusivos simples

Começemos com o *até* inclusivo, que tem como contrapartida o conector *by* do inglês. Nas frases com **localização temporal inclusiva (simples)**<sup>9</sup>, afirma-se que a situação (tipicamente télica) descrita na estrutura matriz (ev) se situa algures dentro do intervalo definido pelo adjunto (t), não importa

---

only cooccur with durative verbs (...).»

<sup>7</sup> Creio que uma possível particularidade distintiva do uso de *by* é que o estado resultante do conjunto de situações se sobreponha ao intervalo denotado pelo complemento da preposição: no caso de (16), por exemplo, isso significa que a Mercedes não só dispensou 10 500 trabalhadores ao longo do período em causa, mas também que essa diferença (de 10 500) se mantém no intervalo representado pelo complemento de *by* (ou seja, no final do ano em causa).

<sup>8</sup> Giannakidou (2002) fala em “UNTIL-by” para o valor que será tratado na secção 3 e em “NP-UNTIL” para o valor que será tratado na secção 4 (a par de “durative/stative UNTIL”, para o valor discutido na secção 1).

<sup>9</sup> Utilizo aqui o atributo “simples” para distinguir este valor inclusivo do valor que é referido na secção 2, em que se pode considerar também a presença de uma relação inclusiva, mas associada a abstração sobre subeventos.



onde, i.e. sinaliza-se a condição [ev  $\subseteq$  t]. Considere-se a equivalência entre as seguintes frases inglesas e portuguesas:

- (18) «I have to *leave the country* **by Monday**, but that's no problem.»  
(BNC)  
Tenho de *sair do país* **até segunda-feira**, mas não há problema.
- (19) «(...) the head of Cedars was making his entry list for September already, and would have to *submit it* **by the end of the week** (...)» (BNC)  
O diretor da Cedars já estava a preparar a lista de inscritos para setembro e teria de *a entregar* **até ao final dessa semana**.

A sinalização deste tipo de localização temporal é relativamente comum com *até* (embora apresente algumas restrições gramaticais, sendo e.g. predominantemente usada em contextos de localização prospetiva – Móia 1995: 346-349, 2000). Está, porém, completamente vedada ao operador inglês *until*, sendo antes *by* o marcador típico do valor em causa. Curiosamente, há várias outras línguas, além do português, que marcam esta leitura com homónimos do conector durativo (cf. Giannakidou 2002, sobre o uso polivalente – durativo e inclusivo – dos conectores alemão *bis* e grego *mexri*). O conector *até* tem nestes contextos um valor bastante próximo de *antes* (cf. e.g. equivalência entre *tenho de sair do país até segunda-feira* e *tenho de sair do país antes de segunda-feira*).

Seguem-se vários exemplos do *corpus* CETEMPúblico com *até* inclusivo simples, que atestam a vitalidade da construção. Observe-se que a situação descrita na matriz é sempre tética (e, tipicamente, pontual). Para todos eles, seria inadequada uma tradução com *until*; teria sempre de se usar *by* (ou formas afins, como *before* ou *no(t) later than*).

- (20) a. «O Tribunal Constitucional deverá *pronunciar-se* **até ao fim da semana** sobre a proposta de referendo (...)» (ext539722-pol-95a-1)  
b. «Resta agora a Carlos Queirós *encontrar* **até domingo** uma solução para o lado esquerdo do ataque português (...)» (ext196149-des-93a-1)  
c. «Sublinhe-se que o problema das descargas poluentes terá de ser resolvido **até 1995**.» (ext73017-soc-92b-1)

d. «(...) Joaquim Correia (...) chegou (...) a ameaçar desvincular-se do compromisso com a autarquia, caso o processo não fosse *desbloqueado até ao final do ano.*» (ext305-soc-95b-1)

Note-se que a leitura inceptiva de estados, na medida em que envolve o ponto inicial de uma situação, cabe dentro desta mesma interpretação (inclusiva simples), com comutação aspetual. Esta leitura está ilustrada nos dois exemplos a seguir:

- (21) a. «Foi antecipado o prazo para conclusão de reapreciação dos exames do 12<sup>o</sup> ano (...). A decisão sobre os recursos (...) terá que *estar tomada até à próxima quarta-feira* (...).» (ext12143-nd-96b-1)  
b. «O imbróglcio das dívidas da Associação (...) deverá *estar resolvido até ao fim do mês.*» (ext226736-soc-96a-1)

### 3.1. Problemas de tradução envolvendo até inclusivo simples

Consideremos agora a tradução de até inclusivo em *sites* como o *linguee*. com, para ver em que medida ela é fonte de problemas. Nesta plataforma, encontramos exemplos de traduções adequadas com *by* (ou com as formas afins, *before* e *no(t) later than*), como as seguintes:

- (22) «Espero convictamente que, **até ao fim da semana**, o comandante Blair *tenha evitado o icebergue e conduzido a Presidência britânica para um porto seguro* (...).»  
«I strongly hope that, **by the end of the week**, Captain Blair *will have avoided the iceberg and steered the British Presidency to a safe harbour* (...).»
- (23) «O Conselho decide que a Conferência Ministerial de Doadores (...) só se realizará se os prisioneiros *tiverem sido libertos [sic] até ao fim da semana em curso.*»  
«The Council agrees that the Ministerial Conference of Donors (...) will take place only if the prisoners *are released before the end of*

**the current week.»**

- (24) «A Concessionária (...) deverá *notificar* (...) o departamento competente (...), **até ao final do mês de Fevereiro do ano seguinte ao ano em questão**, da sua intenção de proceder a essa amortização diferida (...).»  
«The Concessionaire (...) shall *notify* the competent entity (...) **not later than the end of February after the end of the year in question** of its intent to take such deferred depreciation (...).»

Mas encontramos também exemplos de traduções problemáticas, com *until/till*, ou mesmo – de forma completamente desajustada – com *in*, como se observa a seguir:

- (25) «Este retiro vai permitir ainda mais acentuada descida das taxas de banco para *ser revisto* [sic] **até ao Verão** (...).»  
«This retreat will allow even more pronounced lowering of bank rates to *be reviewed* **until the summer** (...).»
- (26) «A camisola será enviada por correio **até ao final desta semana** para a morada indicada pelo vencedor!»  
«The shirt *will be sent by post* **till the end of the week** to the adress [sic] given by the winner!»
- (27) «O Ministério do Meio Ambiente vai lançar este mês (...) uma nova lei para reduzir as queimadas usadas na colheita, buscando *acabar com elas* **até 2020**.»  
«Brazil's Environment Ministry this month will launch (...) a new law to reduce the burnoffs applied before plantings, with the goal of *ending them* **in 2020**.»

Os sistemas de tradução automática também apresentam, por vezes, problemas semelhantes na tradução de *até* inclusivo. Veja-se o exemplo a seguir, bem traduzido pelo Systran Translate e pelo DeepL Translator, mas mal traduzido pelo Google Translate.

- (28) O jogador espera conseguir recuperar **até** ao próximo domingo.  
 [INCLUSIVO: *recover by*]  
 #The player hopes to recover **until** next Sunday. [GT]  
 The player hopes to recover **by** next Sunday. [ST]  
 The player hopes to be able to recover **by** next Sunday. [DT]

Marginalmente, observa-se uma incapacidade geral destes sistemas para dar conta de ambiguidades, interessando aqui em particular a ambiguidade durativa/inclusiva de formas com *até*, que é relativamente frequente em português (cf. e.g. Móia 1995). Assim, a frase (29) é ambígua entre treinar continuamente até ao final do ano (*train until*) e começar a treinar antes do final do ano (*train by*), mas os três tradutores automáticos considerados só captam a segunda leitura. O mesmo, *mutatis mutandis*, para a frase (30).

- (29) O jogador espera conseguir treinar **até** ao final do ano.  
 [AMBÍGUO: *train until / train by*]  
 The player hopes to be able to train **by** the end of the year. [GT = ST = DT]
- (30) Os computadores estarão aqui **até** ao final da semana.  
 [AMBÍGUO: (*will*) *be here until / be here by*]  
 The computers will be here **by** the end of the week. [GT = ST = DT]

É de destacar ainda a incapacidade destes sistemas para distinguir a leitura relevante com pistas contextuais que excluem uma das leituras:

- (31) Os computadores já foram levados para a sala e **estarão lá até ao final da semana**.  
 [SÓ DURATIVO (DADA A FRASE INICIAL): (*will*) *be there until / \*be there by*]  
 #The computers have already been taken/brought to the room and *will be there by the end of the week*. [GT = ST = DT]

Para terminar esta secção, importa ainda sublinhar que nem sempre os adjuntos temporais ingleses com *by* podem ser traduzidos com *até*, o que também pode gerar falhas de tradução. Tal sucede frequentemente em contextos de localização não prospetiva (e.g. de sobreposição ou

retrospectiva), em que é mais adequada a tradução com *em*, como ilustrado a seguir (com exemplos do BNC e traduções minhas).

- (32) «**By the end of the decade** [the United States] (...) *was importing* 8-9 million barrels per day (...).»  
**No final da década**, [os Estados Unidos] (já) *estavam a importar* 8 a 9 milhões de barris por dia (...) [??até ao final da década]
- (33) «**By the end of the war** the factory *had produced* more shells than any other of its size.»  
**No final da guerra**, a fábrica (já) *tinha produzido* mais bombas que qualquer outra fábrica da sua dimensão. [??até ao final da guerra]
- (34) «I don't mind shopping on Saturday when I've got the money, but I don't like it during the week – I'm usually *broke by Monday* (...).»  
(...) eu geralmente já estou *sem dinheiro na segunda-feira* [\*até segunda-feira]

Ao tentar fazer a tradução da sequência relevante do último excerto em plataformas de tradução automática, verificamos que estas construções também nem sempre são adequadamente convertidas. Observe-se, ignorando outros possíveis problemas, a tradução de *by* por *até* no Systran Translate:

- (35) I'm usually broke **by Monday**(.)  
Normalmente estou quebrado **na segunda-feira**. [GT]  
Normalmente estou falido {à **segunda-feira** / **na segunda-feira**}. [DT]  
#Eu {normalmente estou duro **até segunda** / geralmente estou duro **até segunda-feira**}. [ST]<sup>10</sup>

---

10 Curiosamente (e sem uma lógica compreensível), as plataformas DT e ST dão uma tradução diferente consoante a frase original, *input* da tradução, seja seguida de ponto final (*I'm usually broke by Monday.*) ou não (*I'm usually broke by Monday*). As duas traduções são dadas aqui dentro de chavetas em primeiro e segundo lugar, respetivamente.

#### 4. A expressão (ou construção) inglesa *not...until*

Analisemos agora um caso especialmente interessante e muito discutido na literatura: o da expressão (ou construção, dependendo da análise) inglesa *not... until*. Veja-se o contraste em inglês entre a frase negativa com a descrição de uma situação télica pontual em (36), que é plenamente gramatical, e a sua contrapartida sem negação em (37), que é agramatical. Note-se que a frase afirmativa só seria gramatical se, na matriz, em vez de uma situação télica se representasse uma situação atélica – e.g. *the princess **slept until midnight*** –, caso em que obteríamos uma leitura durativa comum, do tipo analisado na secção 1.

(36) *The princess didn't arrive until midnight.*

(37) \**The princess arrived until midnight.*

Estas construções – com operador de negação (NEG) e *until* interdependentes – estão entre as mais discutidas na literatura (há quase cinco décadas), sendo a sua análise por vezes referida como “the puzzle of English *until*” (cf. e.o. Karttunen 1974, Mittwoch 1977, Declerck 1995, de Swart 1996, Giannakidou 2002, Condoravdi 2008). Genericamente, a questão essencial é que o operador inglês *until* não se combina normalmente com descrições pontuais (ou télicas, em geral) para sinalizar leitura inclusiva (cf. (37)), mas tal combinação é plenamente legítima em contextos de negação, como (36). A discussão na literatura gira essencialmente em torno de duas (ou se quisermos três) hipóteses:

**I. Há apenas um *until*** (sempre durativo), sendo a negação (sob escopo de *until*) responsável por uma interpretação atélica (das descrições a que o adjunto se aplica), i.e. atuando com um *Aktionsart shifter*, um estativizador; hipótese defendida por e.g. Klima (1964) ou Mittwoch (1977), entre outros.

**II. Há dois operadores *until*,**

**A.** sendo o *until* associado à negação de situações télicas – como em (36) – um genuíno item de polaridade negativa (ocorrendo, portanto, sob escopo de negação), diferente do *until* durativo que ocorre em e.g. *the princess **slept until midnight***; hipótese defendida

por e.g. Karttunen (1974), Giannakidou (2002), Condoravdi (2008),  
ou

**B.** sendo *not until* um operador complexo (descontínuo) resultado de um processo de lexicalização que funde um valor temporal com o valor de um operador de exclusão (ou seja, *not until* = *only at*); hipótese defendida por Declerck (1995) e que me parece a mais bem fundamentada (embora não pretenda aqui apreciar comparativamente as diferentes hipóteses de análise).

Uma característica que alegadamente distingue – e torna único – este uso de *until* (inclusivo) interdependente da negação é a presença de uma inferência lógica (*entailment*) – crucialmente, não uma implicatura cancelável – de realização (ou ocorrência) da situação descrita no intervalo referido no complemento de *until* (cf. Karttunen 1974, Declerck 1995, Giannakidou 2002).

- (38) The princess didn't fall sleep until midnight.  
[Inferência lógica: the princess fell asleep at midnight.]  
#At midnight she got up, got dressed and went out for a walk.

Assim, uma frase como (38) tem como inferência lógica, não cancelável, que a princesa adormeceu mesmo à meia-noite, e, portanto, é incoerente continuá-la com, por exemplo, *at midnight she got up, got dressed and went out for a walk*. Karttunen (1974) – como destaca e.g. Giannakidou (2002) – afirma explicitamente que em frases deste tipo: “*until X does not mark the endpoint of any interval. Instead it designates the time when the event in question took place*”. Declerck (1995: 53) refere esta propriedade como “sense of actualization”, e ela distingue (o que ele considera ser) o operador complexo – ou “unidade estereotipada” – *not until* de outras possíveis coocorrências de *until* e negação em enunciados em que não é formada uma unidade gramatical<sup>11</sup>.

Há vários argumentos linguísticos invocados na literatura para

---

<sup>11</sup> Por exemplo, frases com *until* fora do escopo da negação, como *until nine, John did 't wake up ou he didn't run away, until the police came (and it was too late to escape)* (Declerck 1995: 62-63), ou frases em que ocorrem certas expressões adverbiais (e.g. *any more, any longer*) que bloqueiam a formação da unidade complexa *not until*, como *he didn't sleep any more until morning ou he did not love her any longer until his death* (ibid.: 70).

fundamentar a especificidade das construções inglesas com *not... until*. Sem desenvolver muito a questão, destaco aqui três (um dos quais já mencionado acima):

(i) a impossibilidade de cancelamento da inferência (que mostra que se trata de um *entailment*), propriedade já referida – cf. ainda o exemplo (39) a seguir, semelhante a (38) acima, e o exemplo (40):

(39) #John didn't wake up until nine. In fact, I heard later that he didn't wake up at all.

(Declerck 1995: 62)

(40) #Nancy didn't get married until she died.  
(vs. <sup>OK</sup>Nancy remained a spinster until she died.)

(Declerck 1995: 69)

A forte estranheza da frase (40) resulta de o uso de *not... until* sugerir, de forma que gera incoerência, que a Nancy se casou quando morreu.

Note-se ainda, marginalmente, que a inferência em causa distingue *not until* de *not before*. Com *not before* (cf. e.g. *the princess didn't fall asleep before midnight*) há, quando muito, uma implicatura, cancelável, de ocorrência do evento. Assim, a frase com *before* – ao contrário da frase com *until* – é compatível com a princesa não ter adormecido à meia-noite ou nem sequer ter adormecido (ou seja, a frase pode ter a mesma continuação da da frase (41) abaixo, dada entre parênteses retos).

(ii) a impossibilidade de ocorrência do sintagma com *until* fora do escopo da negação (mantendo-se a leitura relevante), mostrando que a interpretação em causa só é obtida na sequência *not... until*; a frase (41) – com o adjunto com *until* em posição inicial (fora do escopo da negação) – tem uma leitura distinta de (38), mais próxima da que seria obtida com o *até* português, que não tem o *entailment* de ocorrência referido. Veja-se a continuação possível dada a seguir à frase (41).

(41) Until midnight, the princess didn't fall asleep.

[LEITURA DISTINTA, DURATIVA COMUM]

[I don't know about later, for I left at midnight. In fact, I heard later that she did not fall asleep after midnight either.] (cf. Declerck 1995: 62)



(iii) a possibilidade de clivagem de *not until X* (estrutura em que a inferência de ocorrência da situação é porventura ainda mais evidente) e que pode ser visto como um fortíssimo argumento a favor da hipótese de lexicalização de Declerck (1995):

(42) It wasn't **until midnight** that the princess fell asleep.

Estas diversas propriedades mostram que *not until* (do tipo relevante) não tem como contrapartida exata a combinação portuguesa *não até* (que não apresenta o mesmo tipo de restrições e – crucialmente – de *entailment*). Com efeito, em português podemos dizer (43) e (44), não notamos diferenças do tipo observado em inglês com a mudança de ordem – cf. (45) – e não podemos clivar (*não*) *até X*, tendo de recorrer a (*não*) *senão X* para obter uma forma equivalente (e morfossintaticamente paralela) – cf. (46) vs. (46').

(43) A princesa não adormeceu até à meia-noite. (Por isso,) À meia-noite levantou-se, vestiu-se e foi dar uma volta.

(44) A Nancy não/nunca se casou até morrer.

(45) Até à meia-noite, a princesa não adormeceu. Depois dessa hora, não sei...

A princesa não adormeceu até à meia-noite. Depois dessa hora, não sei...

(46) \*Não foi até à meia-noite que a princesa adormeceu.

(46') Não foi **senão** à meia-noite que a princesa adormeceu.

Podemos, de forma genérica, afirmar que as contrapartidas portuguesas mais aproximadas de *not until t* são *só EM t* ou *não senão EM t*<sup>12</sup>, sendo que vários autores propõem equivalências semelhantes (noutras línguas), quando parafraseiam o valor de *not until* (cf. e.g. Declerck 1995 ou Giannakidou 2002). As traduções com *não até* – e bem assim *não antes* – são gramaticais, mas não garantem a inferência pretendida, pelo que não

---

12 A forma (em versaletes) *EM* representa um conector de localização temporal direta (cf. Móia 2000: 91), que pode ser materializado em português através de diferentes preposições – e.g. em *{só / não senão} em 1995*, a *{só / não senão} à meia-noite*, *durante* *{só / não senão} durante os primeiros anos do século XX* –, ou pode mesmo estar apenas subentendido (*{só / não senão} ontem*, *{só / não senão} a semana passada*).

são traduções totalmente fiéis<sup>13</sup>.

#### 4.1. Problemas de tradução envolvendo *not...until*

Frequentemente, estas particularidades de *not... until* não são tidas em conta nas traduções para português. No *website* *linguee.com*, a par de traduções adequadas com *só EM (não senão EM e afins)* – cf. (47) –, encontramos traduções discutíveis com *até* e *antes* – cf. (48) e (49):

- (47) «The decisive step in hydroponics (...) didn't happen **until the early 20th century** (...). »  
«O passo decisivo na hidroponia (...) ocorreu **apenas no início do século 20** (...).»
- (48) «This video was the least known (...) because it didn't leak onto internet **until late in 2007**. »  
#«Esse vídeo foi o menos conhecido (...) porque **não** vazou na internet **até o final de 2007**.»  
[vs. ... *porque só* “vazou” para a Internet **no final de 2007**.]
- (49) «I suppose my journey to Marist High School began back in 1973, even though I didn't actually arrive **until 1987**. »  
#«Eu penso que minha viagem até a Marist High School começou por volta de 1973, embora na realidade eu **não** tenha chegado ali **antes de 1987**.» [vs. ... *embora na realidade eu só* tenha chegado lá **em 1987**.]

As particularidades de *not... until* também parecem não ser consideradas em sistemas de tradução automática como Google Translate, Systran Translate ou DeepL Translator, onde a tradução da frase (38), por exemplo, é feita sempre (inadequadamente) com *não até*:

---

<sup>13</sup> Eventualmente, em determinados contextos que favorecem fortemente a implicatura relevante, as expressões em causa podem ser equivalentes, para todos os efeitos práticos (cf. e.g., com ligação causal, *não me assustei até perceber que tinha perdido a chave / só me assustei quando percebi que tinha perdido a chave*), mas não vou desenvolver aqui a questão.

- (50) The princess didn't fall asleep **until midnight**.  
#A princesa **não** adormeceu/dormiu **até meia-noite**. [GT = ST = DT]

Seguem-se exemplos de uso do *not... until t* no BNC (seguidos de traduções minhas), em que é clara a inferência de realização da situação em *t* e se vê bem a inadequação da tradução com *não até*.

- (51) «The fact that your uncle was missing wasn't reported to the police **until Sunday morning** – isn't that rather odd?»  
O facto de o seu tio ter desaparecido {só foi reportado / não foi reportado **senão**} **no domingo de manhã** (...)  
#O facto de o seu tio ter desaparecido **não** foi reportado **até domingo de manhã** (...)  
[tradução infiel, porque não se infere necessariamente que houve denúncia do desaparecimento na manhã de domingo]
- (52) «We didn't know he'd won this award **until last month**. It was a lovely surprise.» {Só soubemos que ele tinha ganho este prémio / Não soubemos que ele tinha ganho este prémio **senão**} **o mês passado**.  
#Não soubemos que ele tinha ganho este prémio **até ao mês passado**.

Note-se que, em contextos em que se mencionam situações passadas, a inferência (que Declerck refere como “sense of actualization”) pode ser formulada simplesmente como “a situação ocorreu em *t*”, como é usual na literatura. Mas dada a possibilidade de *not... until* ocorrer em contextos que mencionam situações futuras e/ou com marcação explícita de incerteza, como (53)-(55) abaixo, a formulação da inferência tem de ser modalizada: “a situação ocorreu, ocorrerá ou assume-se que ocorrerá em *t*”. O dicionário *Collins Cobuild English Dictionary for Advanced Learners* descreve o sentido de *until* em *not... until* com uma formulação abrangente que dá conta das diversas situações: “You use **until** with a negative to emphasize the moment in time after which the rest of your statement becomes true, or the condition which would make it true”.

- (53) «I'm off to Yorkshire tonight and I won't be back **until Sunday afternoon.**»  
Vou para Yorkshire esta noite e {só regresso / não regresso **senão**}  
**no domingo à tarde.**  
#Vou para Yorkshire esta noite e **não** regresso **até** domingo à tarde.
- (54) «Chrysalids (...) will probably **not hatch until next spring** (...)»  
Provavelmente, as crisálidas {só se metamorfosearão / não se metamorfosearão **senão**} **na próxima primavera.**  
#Provavelmente, as crisálidas **não** se metamorfosearão **até à próxima primavera.**
- (55) «The full resonance of this production may **not be felt until next May.**»  
Os efeitos desta produção {só se devem sentir em pleno / não se devem sentir em pleno **senão**} **em maio.**  
#Os efeitos desta produção **não** se devem sentir em pleno **até maio.**

Termino esta secção referindo novamente a construção com *not until* t clivado<sup>14</sup>. É uma construção particularmente interessante porque nestes casos, as traduções com *até* (ou com *antes*) são normalmente muito inadequadas e por vezes até agramaticais<sup>15</sup>. Vejam-se os seguintes dois exemplos do BNC e as minhas traduções subsequentes:

- (56) «Originally the working men's clubs were strictly teetotal and **it wasn't until 1860 that** beer was allowed on the premises (...). »  
(...) e {só em 1860 é que / não foi **senão em 1860 que**} o consumo de cerveja passou a ser permitido nesses espaços.  
?\*/\*(...) e **não foi até 1860 que** o consumo de cerveja passou a ser permitido nesses espaços.

14 Uma curiosidade: a estrutura ocorre com muito maior frequência em contextos retrospectivos, referindo situações que ocorreram de facto (com *simple past*: *it wasn't until X that*), como (56)-(58), do que em contextos prospectivos, referindo situações previstas (com *future tense*: *it won't be until X that*), como a que é dada a seguir; encontrei apenas 9 registos desta construção no BNC. Exemplo:

«The (...) group reckons **it won't be until the second half of next year that** Unix will achieve the degree of functionality needed to match proprietary systems (...)»

O grupo imagina que **só na segunda metade do próximo ano é que** a Unix conseguirá o grau de funcionalidade (...).

?\*/O grupo imagina que **não será até à segunda metade do próximo ano que** a Unix conseguirá o grau de funcionalidade (...).

15 A procura de adjuntos com *até* clivados no *corpus* CETEMPúblico (pesquisa: “[N,n]ão” [lema = “ser”] “até” [] {1,5} “que”) não gerou qualquer resultado.

- (57) «**It wasn't until he produced the ring that** I took him seriously. »  
**Só quando ele mostrou o anel é que** eu percebi que era a sério.  
??/\***Não foi até ele mostrar o anel que** eu percebi que era a sério.  
Segue-se um exemplo semelhante, mas com uma tradução real (anómala, com até) do *linguee.com*:
- (58) «**It was not until the year 1546** at the Council of Trent **that** the Catholic Church decreed that the 14 books of the apocrypha should be included in the canon.»  
??«**Não foi até 1546** no Concílio de Trento **que** a Igreja Católica decretou que os 14 livros da apócrifa deveriam ser incluídos no cânon.»  
[vs. <sup>OK</sup>*Não foi senão em 1546 que...*]

## 5. Particularidades de até com complementos oracionais

Para terminar, importa considerar alguns aspetos particulares das construções em que até tem complementos oracionais, infinitivos ou finitos. Em muitos casos (porventura na generalidade deles), o estatuto oracional ou não do complemento de até não tem um impacto muito significativo na interpretação. Vejam-se os três exemplos abaixo, com até durativo, delimitativo da quantificação e inclusivo simples, respetivamente, e complementos nominais ou oracionais sem diferenças interpretativas relevantes:

- (59) A lei esteve em vigor até {2010 / o Parlamento a revogar, em 2010}.  
[LOCALIZAÇÃO DURATIVA]
- (60) A guerra civil, que deflagrou em 1967, foi muito violenta. Morreu cerca de um milhão de pessoas até {1970 / o conflito ser dado como terminado}.  
[DELIMITAÇÃO TEMPORAL DA QUANTIFICAÇÃO]
- (61) Quero acabar o relatório até {domingo / ir de férias, no final desta semana}.  
[LOCALIZAÇÃO INCLUSIVA]

Uma situação semelhante parece verificar-se com o conector inglês *until*. Giannakidou (2002), por exemplo, afirma: “I will not discuss clausal *until*, but assume that what I say for phrasal *until* carries over to the clausal one with only minor adjustments”.

Porém, há casos em que os adjuntos oracionais com *até* (e possivelmente também com *until*) apresentam particularidades semânticas que os distinguem dos adjuntos não oracionais e merecem uma análise autónoma. Destacarei duas situações distintas, ilustradas em (62) e (63) abaixo e que discutirei em cada uma das duas subsecções seguintes, respetivamente.

- (62) Não me vou reformar tão cedo. Trabalharei **até** poder.  
 (63) Ouviu-se um rugido na montanha, depois outro, ... **Até que**, de repente, o vulcão explodiu.

### 5.1. Até durativo equivalente a *enquanto*

Quando o conector *até* durativo se combina com complementos oracionais **infinitivos**, pode assumir uma de duas formas, sendo a primeira a menos marcada (ou *default*):

(i) **até**<sub>1</sub> – contrapartida de *until* (tipo analisado na secção 1): a frase complemento de *até* indica uma situação télica cuja ocorrência – cf. (64) –, ou uma situação atélica cujo início – cf. (65) –, marca o fim da situação (atélica) descrita na frase matriz

- (64) «Linda Tripp (...) foi funcionária da Casa Branca **até ser transferida para o Pentágono** (...).» (CETEMPúblico, ext380628-pol-98b-1)  
 [cf. contrapartida inglesa: ... **until** she moved to the Pentagon]  
 (65) «Quem não viu este fim-de-semana o Fio de Azeite terá de esperar **até poder fazê-lo**.» (CETEMPúblico, ext239503-soc-92b-1)  
 [cf. contrapartida inglesa: ... **until** they can do it]

(ii) **até**<sub>2</sub> – contrapartida de (*for*) *as long as* ou *while*; menos comum, de uso bastante mais restringido gramaticalmente e tanto quanto sei não dicionarizado (cf. Móia 1995: 356-357, que discute brevemente este valor

particular de até): a frase complemento de até indica uma situação cujo **fim** é concomitante com o fim da situação (atélica) descrita na matriz; até<sub>2</sub> é, portanto, sinónimo de *enquanto* e até<sub>2</sub>V é geralmente parafraseável por até<sub>1</sub> não V.

Seguem-se alguns exemplos do *corpus* CETEMPúblico que ilustram este valor de até:

- (66) a. «Felizmente, sou muito saudável. E trabalharei **até poder**.»  
(ext557989-soc-98a-2) [cf. português: até<sub>1</sub> já não poder (mais),  
*enquanto puder*; inglês: (for) as long as I can / \*until I can]
- b. «Auschwitz foi tornado lugar sagrado, ou lugar maldito, logo após o fim da guerra, pelas autoridades polacas, mas estas menosprezaram, **até poderem**, o facto de 90 por cento do milhão, ou milhão e meio, dos mortos do campo serem judeus.»  
(ext551367-soc-95a-1)
- (67) a. «Huckleberry (...) não tinha de ir à escola nem à igreja, nem de receber ordens de ninguém; podia ir pescar ou nadar quando e onde lhe apetecesse, demorando-se **até querer**; (...).» (ext284714-nd-94b-1)
- b. «É uma refeição comunitária, resquício de hábitos pagãos (...); é, de facto, o assumir da abundância e até do esbanjamento, onde se come **até querer** e se bebe o que o corpo aguenta.» (ext939600-clt-95a-1)
- (68) «O avião, cuja partida para Singapura está prevista para hoje, continuará a viajar “**até ter vontade**, mas não se sabe até onde” (...).» (ext149142-soc-95b-2)

Como é referido em Móia (1995: 357), esta interpretação de até “é possível na presença de alguns subtipos de verbos que incluem pelo menos os que exprimem capacidade (*poder*) ou volição (*querer*, *apetecer*, *ter vontade*)”, mas não se usa com naturalidade com a generalidade das expressões predicativas – cf. *?o Paulo escreveu até ter tinta na caneta*, *?o Paulo escreveu até estar bem-disposto*. Adicionalmente, observa-se que o complemento do verbo tem normalmente um carácter anafórico, sendo nulo ou realizado com recurso a um verbo anafórico como *fazer*

– cf. e.g. *trabalharei {até poder / até poder fazê-lo}*; numa frase sem essa dependência, como *trabalharei {até poder comprar uma casa / até poder ir para a reforma}*, o valor que se obtém é o de *até*<sub>1</sub>.

Seguem-se agora alguns exemplos de (*for*) *as long as* ou *while* no BNC, que correspondem a este mesmo valor (não representável por *until*):

- (69) a. «I'll try to keep her here **as long as I can** if it will help.  
 b. «Normally, Mickeen would detain you **as long as he could**, jabbering away about this, that and the other.»  
 c. «He climbed a different shelf each day and hid **for as long as he could** behind piles of books, (...) »  
 d. «Demonstrators (...) were urged by leading liberal Yeung Sum to cherish freedom of speech **while they could**, and to continue drawing attention to the denial of such freedom in China. »
- (70) a. «When a child has got the squeeze, he is allowed to hold on to it **as long as he wants** before passing it on to the next person.»  
 b. «Eventually the carabinieri got bored and let Eric stay in the lavatory **for as long as he wanted**.»

Os sistemas de tradução automática Google Translate, Systran Translate e DeepL Translator não reconhecem este valor particular, gerando traduções incorretas:

- (71) Trabalharei **até poder**.  
 #{I will / I'll} work **until I can**. [GT = ST = DT]

## 5.2. Até (*que*) como conector discursivo de Narração

Nesta secção, explorarei um valor de *até* (que surge apenas na forma *até que*), tanto quanto sei não analisado em pormenor na literatura (com exceção de uma breve observação em Lobo 2003: 91, a que voltarei adiante), em que discutivelmente já não estamos perante um conector temporal do plano (inter)frásico, mas perante um marcador discursivo (da relação discursiva) de Narração (no sentido de Lascarides & Asher 1993). Está ilustrado na frase



(63) acima, repetida a seguir:

(72) Ouvuiu-se um rugido na montanha, depois outro, ... **Até que**, de repente, o vulcão explodiu.

Importa começar por notar que, na combinação de *até* com complementos oracionais, podem surgir várias questões gramaticais específicas (além das questões meramente temporais), nomeadamente de modo/modalidade, de emergência de valores interproposicionais específicos (cf. referências ao “*result until*”, ilustrado acima em (6), em gramáticas inglesas) e de pressuposições ou inferências associadas ao uso dos adjuntos. Refiro aqui apenas uma das diferenças mais evidentes, que envolve o uso de modo indicativo associado a retrospectividade e factualidade/veridicidade – cf. (73a) –, em contraste com o uso do modo conjuntivo associado a prospetividade e eventualidade/não veridicidade – cf. (74a). Estes dois valores também podem estar presentes em orações infinitivas dependentes de *até*, mas sem uma distinção formal (morfológica) comparável – cf. (73b) e (74b). Observem-se os seguintes exemplos do *corpus* CETEMPúblico:

(73) a. «(...) andou de obra em obra à procura de trabalho, **até que soube** por mero acaso que tinha um padrinho a trabalhar nas minas da Panasqueira.» (ext833137-soc-93a-1)

[RETROSPETIVO, VERÍDICO / MODO INDICATIVO]

b. «Não dei importância à ameaça, **até saber** o que aconteceu com Solanas.» (ext1059482-clt-91a-2)

[IDEM COM INFINITIVO]

(74) a. «[O BPI] continua a ser alvo preferencial dos especuladores. E sê-lo-á pelo menos **até que se saiba** claramente o que vai fazer a Sonae para entrar na área financeira.» (ext1387743-eco-95a-2)

[PROSPETIVO, NÃO VERÍDICO / MODO CONJUNTIVO];

b. «Os Maxwell terão que esperar pelo menos seis meses **até saber** o veredicto de um júri composto por 12 pessoas que ontem prestaram juramento.» (ext469439-soc-95a-1)

[IDEM COM INFINITIVO]

A combinação de *até* com orações finitas com modo indicativo é especialmente interessante, porque parece envolver – pelo menos nalguns casos, como (72) – uma mudança interpretativa (possivelmente envolvendo um processo de gramaticalização), em resultado do qual *até que* deixa de atuar como um puro conector (frásico) de localização temporal adjunta (seja durativa, seja inclusiva) e passa a comportar-se como um **conector discursivo associado à relação retórica de Narração** (comparável com e.g. *e depois*, *e seguidamente*, ou outros como veremos melhor adiante). Esta análise está em linha com as observações de Lobo (2003: 91), que não considera as orações com este conector (e outros afins) como membros da classe das subordinadas adverbiais<sup>16</sup>.

Nos casos com predicções atélicas na matriz – como nos dois exemplos do CETEMPúblico em (75) abaixo –, a diferença entre localização temporal durativa (“a situação prolonga-se até um dado momento do tempo [em que, em princípio, é interrompida]”) – e marcação discursiva de Narração (“a situação x sucede-se à situação y”) é subtil e difícil de destringir com precisão.

- (75) a. «A família foi vivendo de ajudas e à “custa de muita fome” **até que** José (...) teve uma nova proposta de trabalho como pastor de vacas (...).» (ext14306-soc-96b-1)
- b. «O sistema funcionou bem **até que** um dia Londres mandou cobrar impostos que não tinham sido votados em Boston; os apertos reais levaram à separação pela guerra.» (ext69581-opi-96b-2)

16 Cf. Lobo (2003: 91): “Nas orações introduzidas por conectores temporais, existe um subconjunto de orações que se caracterizam por ocorrerem obrigatoriamente em posição final (...). Trata-se de orações introduzidas por *quando* (ou *eis senão quando*) ou por *até que* com o verbo no pretérito perfeito ou no presente (...). Este tipo de orações temporais descreve uma situação pontual que interrompe uma situação de carácter durativo (...). Pode dizer-se que têm uma função narrativa. (...) (158) a. O João brincou com o castelo de areia durante toda a manhã, até que subiu a maré e destruiu tudo... (...) Dadas as características muito particulares destas orações, nomeadamente a impossibilidade de serem antepostas, não as vou considerar na classe das subordinadas adverbiais.» Como podemos observar através dos exemplos desta secção, a descrição da autora “uma situação pontual que interrompe uma situação de carácter durativo” não cobre todas as possibilidades combinatórias de *até que*. As restrições de *Aktionsart* parecem menos categóricas. Na frase matriz pode, por exemplo, descrever-se uma sucessão de eventos, inclusive pontuais (cf. e.g. (79) adiante: *uma bala* [ev<sub>1</sub> – pontual], *depois outra* [ev<sub>2</sub> – pontual]) –, e na oração dependente de *até* pode igualmente descrever-se uma sucessão de eventos, incluindo não pontuais, ou situações atélicas (cf. e.g. as seguintes modificações de (79): ... *até que o homem caiu* [ev<sub>1</sub>], *se contorceu em agonia durante quase um minuto* [ev<sub>2</sub> □ tético não pontual] e *morreu* (ev<sub>3</sub>); ... *até que o homem caiu* (ev<sub>1</sub>) e, *quando olhámos, já estava morto* [ev<sub>2</sub> – atélico (não pontual)]).

Os casos mais interessantes – e claramente ilustrativos deste novo valor – são dados por estruturas matriz (i) com descrições claramente não atélicas (mostrando que a interpretação do adjunto não é durativa), ou (ii) com descrições atélicas mas sem o valor típico (de prolongamento até *t* e interrupção em *t*). Nas orações introduzidas por *até que* ocorre tipicamente o pretérito perfeito simples do indicativo, ou presente do indicativo narrativo, equivalente. Vejam-se exemplos do *corpus* CETEMPúblico (e atente-se na pontuação – com ponto final antes de *até que* – do último exemplo de cada um dos dois conjuntos a seguir<sup>17</sup>).

(i) *até que* F<sub>IND</sub> com descrições de situações não atélicas

(76) «(...) estranho a resposta, porque pedi uma reunião ao SRE para discutir esta matéria, a qual nunca me foi concedida, **até que** decidi enviar-lhe os estatutos, sem esperar pela marcação dessa reunião.» (ext61101-soc-93a-2)

[interpretação: a decisão de envio sucede-se ao pedido de reunião e falta de resposta]

(77) «A partir daqui, o projecto de loteamento é analisado e sofre algumas alterações, **até que** a autarquia lhe concede o alvará número 22, a 10 de Julho de 1984.» (ext13623-soc-91b-2)

[interpretação: a concessão do alvará sucede-se à análise do projeto e à realização de alterações]

(78) «Foi adolescente no fascínio de James Dean (...), Elvis e o «rock». As primeiras canções que criou foram «rocks» em português, aos microfones da rádio, **até que** Daniel Filipe lhe deu a ouvir Brassens e Ferré.» (ext16738-clt-93a-1)

[interpretação: o contacto com Brassens e Ferré sucede-se à criação das primeiras canções]

(79) «(...) os atiradores furtivos alvejaram-no. Uma bala, depois outra, **até que** o homem se imobilizou por completo no pavimento e morreu.» (ext354647-pol-92a-1)

[interpretação: a imobilização e morte do homem sucedem-se aos

---

17 O ponto final sinaliza tipicamente uma construção do plano do discurso por oposição ao plano da frase complexa. É sintomático que esta marca de pontuação seja com bastante frequência escolhida para separar as expressões com *até que* do tipo relevante.

dois disparos (referidos por meios elípticos, não explicitamente oracionais)]

- (80) «Como o dinheiro não chegasse para comer, foi-lhe pedir aumento na fábrica. Mas o patrão não deu. Pediu outras vezes, sem sucesso. **Até que**, já desesperado, acabou por lhe apontar uma arma (...).» (ext13670-soc-92b-1)

[interpretação: a ameaça com arma sucede-se aos vários pedidos de aumento malsucedidos]

(ii) *até que* F<sub>IND</sub> com descrições de situações atélicas e sem leitura durativa comum

- (81) «Para ele qualquer coisa não estava bem. Assim se foi passando o tempo, **até que** Sábado começou a explicar o tal de voto democrático, universal e secreto.» (ext4875-nd-95a-2)

[note-se que, naturalmente, o início da explicação do voto não interrompe a passagem do tempo]

- (82) «Após atingirem o Ilhéu de Cima, os marroquinos permaneceram no farol da ilha durante três dias, **até que**, para atraírem as atenções dos residentes de Porto Santo, optaram por desligar a rotativa do farol.» (ext1160-soc-92a-1)

[note-se que a opção por desligar a rotativa não interrompe a permanência dos marroquinos no farol]

- (83) «Tudo ocorreu rapidamente, a meio da tarde de quinta-feira, em plena rua, perante três testemunhas que não tiveram tempo de reagir: o casal, andando rumo à praia, discutia em voz alta, **até que** trava o passo.» (ext3286-nd-98a-2)

[note-se que o ato de travar o passo não sinaliza necessariamente o fim da discussão]

- (84) «Em 1934, construiu-se um estúdio-auditório com capacidade para 500 pessoas, mas a demanda foi tanta que pôs em risco a realização do próprio programa. Durante o Verão desse ano, não houve audiência. **Até que** alguém se lembrou de alugar o Hillsboro Theatre, com 2400 lugares.» (ext8672-nd-94b-2)

[note-se que a situação de não haver audiência, limitada pelo

adjunto temporal *durante o verão desse ano*, é temporalmente anterior ao aluguer do Hillsboro Theatre]

A sequência portuguesa – de registo relativamente informal (mas com 11 registos no *corpus* CETEMPúblico) – *até que, de repente* parece sinalizar normalmente apenas este valor.

- (85) a. «Não existia o mínimo controlo à entrada (...). Os fãs locais esperavam na pequena sala, com “tshirts” nos braços para serem autografadas. **Até que, de repente**, divisámos B.B. King a passear vagarosamente junto à piscina, de camisa estampada fora das calças (...).» (ext170288-clt-95b-1)
- b. «Seguiu-se um período sem êxodo, **até que, de repente**, em 1978-1979, cerca de 300 mil vietnamitas (...) foram mais ou menos expulsos do país.» (ext653116-nd-91a-1)
- c. «Os dias decorrem tranquilos **até que, de repente**, o céu começa a escurecer e um poderoso tufão assola a baía, varrendo tudo à sua passagem.» (ext1050484-clt-soc-94a-1)

A sequência inglesa *until suddenly* também parece poder ter um valor semelhante, como se verifica nos seguintes dois exemplos do BNC:

- (86) a. «Bitter disappointment caused her to merely pick at her breakfast **until suddenly** she was startled by the sound of his deep voice coming from behind her.»
- b. «We cried **until suddenly** my mother said, ‘We will not achieve anything with tears. (...)’.»

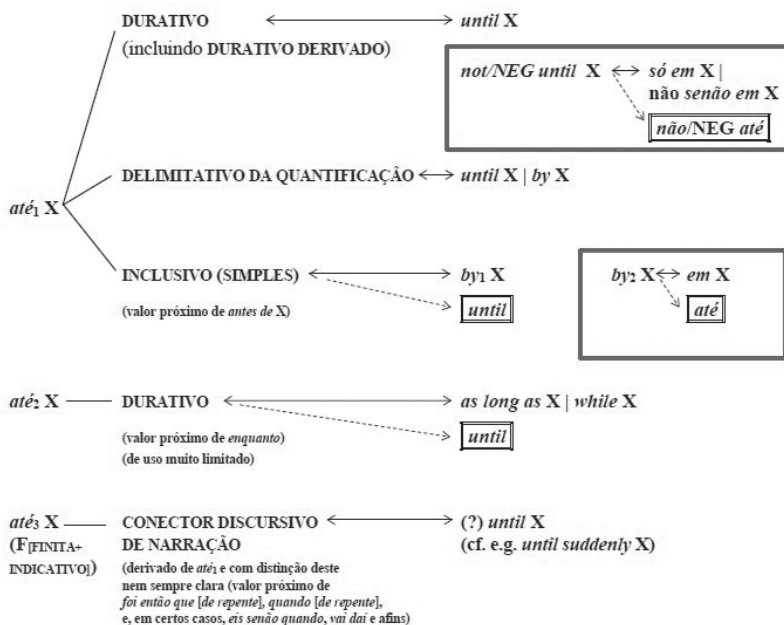
Várias sequências portuguesas sem *até*, como *foi então que, de repente* ou *quando, de repente* – ou mesmo (certos usos de) claros marcadores discursivos como *eis senão quando* (cf. Lobo 2003: 91) ou *vai daí* –, parecem ter um sentido equivalente ou muito próximo (e uma distribuição semelhante). Seguem-se exemplos (do *corpus* CETEMPúblico) de cada uma destas expressões em contextos em que são substituíveis sem alteração significativa de sentido por *até que*:

- (87) «Tentei outro. Não, duas lâmpadas fundidas no mesmo dia já não é normal. (...) **Foi então que, de repente,** caí em mim.» (ext664046-nd-93b)  
[cf. *até que, de repente, caí em mim*]
- (88) «Kenny Chesney estava praticamente a terminar a sua actuação **quando de repente** e sem percebermos porquê, as pessoas na plateia começaram a debandar.» (ext855009-clt-95a-1)  
[cf. *até que, de repente, (...) as pessoas (...) começaram a debandar*]
- (89) «A situação chegou a um ponto tal que, após eu ter alertado, sem sucesso, a Polícia, considerei a hipótese de mudar de casa. **Eis senão quando,** por obra do Espírito Santo, provavelmente acolitado por algum vizinho mais determinado, o bicho apareceu morto.» (ext560102-nd-91a-2)  
[cf. *até que (...) o bicho apareceu morto*]
- (90) «Os homens do gang [sic] não o quiseram ouvir e insistiram na exigência. **Vai daí,** o visitante pegou na amante e pô-la fora da casa.» (ext157652-clt-98a-1)  
[cf. *até que o visitante pegou na amante e pô-la fora de casa*]

## 6. Conclusões

Vimos neste trabalho que o conector temporal *até* pode ter – ou estar associado a – cinco valores distintos em português, correspondendo a pelo menos três expressões do inglês (*until*, *by* e as *long as*). Tanto o conector *until* como o conector *by*, por sua vez, possuem pelo menos um valor cada um em que não são contrapartidas de *até*, mas que é suficientemente próximo para dar origem a problemas de tradução. A Figura 1 sintetiza as correspondências aqui consideradas. Os vários problemas de tradução documentados estão sinalizados dentro de caixas com traço duplo, precedidas de setas a tracejado.

FIGURA 1 – Correspondências entre adjuntos temporais com até e suas contrapartidas inglesas (com sinalização dentro de caixas com traço duplo, precedidas de setas a tracejado, de problemas de tradução documentados no *site* *linguee.com* e/ou em sistemas de tradução automática)



## REFERÊNCIAS

- Condoravdi, C. (2008). Punctual *Until* as a Scalar NPI. In K. Hanson, & S. Inkelas (Eds.), *The Nature of the Word: Studies in Honor of Paul Kiparsky* (pp. 631-654). MIT Press Scholarship Online.
- Declerck, R. (1995). The problem of *not... until*. *Linguistics*, 33, 51-98.
- Giannakidou, A. (2002). UNTIL, Aspect, and Negation: A Novel Argument for Two *Untils*. In B. Jackson (Ed.), *Proceedings of SALT XII* (pp. 84-103). Cornell University. <https://semanticsarchive.net/Archive/zA1Mzk1Y/until.salt12.pdf>

- Huddleston, R., & Pullum, G. K. (2002). *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge University Press.
- Kamp, H., & Reyle U. (1993). *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Kluwer.
- Karttunen, L. (1974). *Until*. In M.W. La Galy, R. A. Fox, & A. Bruck (Eds.), *Papers from the Tenth Regional Meeting. Chicago Linguistic Society* (pp. 284-297). Chicago Linguistic Society.
- Klima, E. (1964). Negation in English. In J. Fodor, & J. Katz (Eds.), *The Structure of Language: Readings in the Philosophy of Language*. Prentice Hall.
- Lascarides, A., & Asher, N. (1993). Temporal Interpretation, Discourse Relations, and Common Sense Entailment. *Linguistics and Philosophy* 16, 437-493.
- Lobo, M. (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português* [Dissertação de doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa.
- Mittwoch, A. (1977). Negative sentences with *until*. In W. A. Beach, S. E. Fox, & S. Philosoph (Eds.), *Papers from the Thirteenth Regional Meeting. Chicago Linguistic Society* (pp. 410-417). Chicago Linguistic Society.
- Mittwoch, A. (1980). The Grammar of Duration. *Studies in Language*, 4(2), 201-227.
- Móia, T. (1995). Aspectos da Semântica das Expressões Temporais com 'desde' e 'até' – Questões de 'Aktionsart'. In *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Évora 1994)* (pp. 341-358). Associação Portuguesa de Linguística.
- Móia, T. (2000). *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English* [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Lisboa.
- Móia, T. (2004). Sobre a Delimitação Temporal da Quantificação. In T. Freitas, & A. Mendes (Orgs.), *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Lisboa, 1, 2 e 3 de Outubro de 2003)* (pp. 581-593). Associação Portuguesa de Linguística.
- Móia, T. (2006). On Temporally Bounded Quantification over Eventualities. *ZAS Working Paper in Linguistics*, 44(1), 225-238.
- Móia, T. (2015). The Durative Verbs of Portuguese. *Diacrítica*, 29(1), 27-59.
- Móia, T. (2016). Subclasses of Temporal and Spatial Phrases in Portuguese – Location vs. Mere Reference. *Journal of Portuguese Linguistics*, 15(1), 1-17.
- Quirk, R., Greenbaum, S., Leech, G., & Svartvik, J. (1985). *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Longman.



de Swart, H. (1996). Meaning and use of *not... until*. *Journal of Semantics*, 13(3), 221-263.

### **Dicionários de inglês**

*Collins Cobuild. English Dictionary for Advance Learners*, Glasgow, Harper Collins Publishers, 3.<sup>a</sup> ed., 2001.

*Dictionary by Merriam-Webster*: [www.merriam-webster.com](http://www.merriam-webster.com)

*Lexico* (feito em colaboração com o *Oxford Dictionary*): [www.lexico.com](http://www.lexico.com)

*Longman Dictionary of Contemporary English Online*: [www.ldoceonline.com](http://www.ldoceonline.com)

### **Corpora**

[BNC] British National Corpus, acessível em <https://corpus.byu.edu/>

[CETEMPúblico] *Corpus CETEMPúblico* 1.7 v. 11.2, acessível em <http://www.linguateca.pt/ACDC/>

### **Websites de tradução**

[LINGUEE] [www.linguee.com](http://www.linguee.com)

[DT] [www.deepl.com](http://www.deepl.com)

[GT] [www.translate.google.com](http://www.translate.google.com)

[ST] [www.systran.net](http://www.systran.net)